

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios linha 40 reis. pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

## A FOLHA DE VILLA VERDE

Completo cinco annos de existencia o nosso modesto jornal.

Por certo que não é ainda muito longo o caminho percorrido, mas sem duvida que alguma coisa ha de consolador na contemplação do trabalho desvalioso mas perseverante e honesto que temos feito, com desinteresse e abnegação.

No nosso meio acanhado de provincia, em uma localidade como esta, onde todos os recursos escasseiam a creação de um jornal, e, mais ainda, a sua ininterrupta publicação durante cinco annos, caso é, sendo para desvanecimentos de vaidade, pelo menos para impulsos de verdadeiro orgulho; não por nós mas pelos principios que constantemente temos defendido, pelo credo que, com legitima ufania, temos evangelizado.

Nascida de um impulso patriótico, a *Folha de Villa Verde* foi nos seus primeiros tempos absolutamente neutral nas lides politicas.

Depois veio a celebre questão da integridade do districto de Braga e com grande pasmo vimos que o governo de então, regenerador como o de agora, desprezava os interesses da nossa terra e embrenhava se

em paliativos que significavam uma recusa de satisfações aos legitimos interesses de Braga e do districto.

Em côrtes, o nosso representante, sobre ser um subserviente e um desconhecido, era quasi um traidor porque nunca a sua palavra se fez ouvir em nossa defesa, nem em prol dos nossos interesses, gravemente ameaçados.

Collocamo-nos então ao lado do povo contra o governo e por certo que não foi das menos ngueridas a nossa campanha de então. Governo e deputado receberam de nós accusações violentas, mas justas.

A breve trecho o partido progressista subia ao poder, mantinha a integridade do districto de Braga e dava plena satisfação aos nossos agravos. Collocamo-nos então abertamente ao lado d'esse gabinete cuja historia está ainda por fazer, mas cujos serviços ao paiz ninguem pôde contestar. Foi com sincero entusiasmo que applaudimos o governo do sr. José Luciano quando o vimos abolir o imposto do sal, restaurar o credito do paiz, entrar desassombadamente no caminho das largas e proveitosas reformas.

Acompanhando o partido progressista na boa fortuna, justo era que o acompanhássemos na adversidade.

E' o que temos feito com tanto mais entusiasmo, quanto é certo que julga-

mos ser um dever de bons cidadãos combater este governo obnoxio que por desgraça do paiz ahí temos á frente dos negocios publicos.

Contra elle temos estado, contra elle nos mantemos, sem hesitações, sem receios.

Isto pelo que respeita á politica geral; pelo que mais particularmente interessa a esta localidade estamos ao lado dos unicos amigos d'esta terra.

A' direita ficam os homens a quem o concelho deve tudo, as estradas que gosa, as escholhas, os melhoramentos de toda a ordem que possui, aquelles que mais de uma vez tem sacrificado as suas comodidades pessoas em beneficio d'esta terra, finalmente os que ainda ha dias o concelho consagrou na pessoa do seu chefe o sr. Visconde da Torre, com uma extraordinaria victoria de 200 votos. A' esquerda estão os inuteis, idolatras d'um extranho cheio de ambições, esquecidos do bem d'esta terra, do progresso d'este concelho, estão os que ainda não beneficiaram a localidade, nem os povos, nem mesmo os seus correligionarios, que jazem ahí esquecidos no mesmo triste abandono.

N'estas circunstancias a «Folha de Villa Verde» toma pela direita, sempre pela direita!

concorrência poria fora do mercado as aguas-ardentes francezas, a não ser o inconveniente do transporte pelas grandes distancias. U... grangeou logo as boas graças do amo pelo zelo e actividade que desenvolveu, mostrando-se ao mesmo tempo justiciero para com os indios e negros que trabalhavam debaixo das suas ordens e não sendo maxeriqueiro, motivos de sobra para que uns e outros lhe testemunhassem a maior afeição. Era pouco severo, não levava o rigor ate ao despotismo, como fazem muitos individuos da mesma posição na America, que confundem aquellas máz qualidades com o dever; e diziam até que ficava profundamente magoado quando tinha de infligir a qualquer escravo algum castigo corporal.

Estimado pelo amo, amado pelos seus inferiores, U... mostrava-se satisfeito com a sua sorte.

Não o era elle todavia, porque ulcera occulta lhe minava surdamente a alma. Era ambicioso; tinha uma d'essas ambições corrosivas e dissimuladas com certo cuidado, que não deixam á victima por ellas dominada nem socego nem tregoa. Ardia em desejos de possuir terras, dinheiro, e grande numero de pessoas que o servissem, menos pelos gastos da vida, que pelo prazer de figurar na sociedade. A posição humilde, a pobreza em que vivia, humilhava-o a seus proprios olhos, e, se por vezes lhe acontecia sorrir áquelles sonhos de fortuna, muitas tambem accusava o destino com singular amargura, lembrando-se que talvez nunca soubesse de sua inexoravel inferioridade.

U... no exercicio de suas funções desenvolvia notavel exactidão, mas logo que findavam as horas de trabalho retirava-se á solidão para meditar melhor sobre o grave pro-

## O recenseamento e os recursos

O sr. Francisco Dias Lima, eleito a pedido seu pelos progressistas, presidente da commissão recenseadora do concelho, valeu-se do posto que pelas suas solicitações lhe havia sido confiado, para praticar toda a sorte de tropelias contra os proprios que tinham tido a fraqueza de acceder aos seus rogos.

Nobreza de sentimentos propria de tão illustre varão!

O recenseamento feito sob os auspicios de tão nobre mantenedor da justiça, constitue a mais extraordinaria obra d'arte que n'esta terra se tem feito!

Chamados a capitulo, a Prado, alguns regeneradores pasnaram da audacia da monstruosidade.

Entre estes até o proprio bacharel que anno passado commandou a campanha regeneradora do recenseamento!

Este mesmo—é extraordinario;—declarou que pasnara com as nigromancias do heroe!

Recorremos para o juizo da comarca e muitos dos nossos recursos tiveram provimento.

Entre estes, aquelle em que era recorrente o sr. Visconde da Torre e que se referia á organização do quadro dos quarenta maiores contribuintes, teve completo provimento.

Está exercendo as funções de juiz de direito o sr. dr. José Luciano de Sepulveda conservador da comarca.

S. ex.<sup>a</sup> estreitou-se bem com actos de justiça e independencia.

Nada temos que lhe agradecer porque s. ex.<sup>a</sup> apenas fez justiça mas temos muito que louvar porque procedeu briosamente.

Em alguns recursos fomos vencidos, mas é justo confessar que o nobre magistrado adptou, imparcialmente, uma linha de conducta, e seguiu-a sem discrepâncias nem hesitações, sempre com espirito de justiça e rectidão.

Honra-se quem assim procede e colloca-se em bom terreno porque ninguem pode inquinar as suas intenções.

## CHRONICA LOCAL

### Uma notavel operação

No hospital de Santa Maria, dirigido por irmãs de caridade, da cidade do Porto, praticou na quinta-feira ultima uma importantissima operação o sr. dr. Azevedo Maia, medico especialista e operador dos mais distinctos.

A operada era uma pobre rapariga da Lage, deste concelho, filha do ex-amante da administração o sr. Arantes, que tem vivído em Braga com a mãe, desde que esta abandonou o marido por elle haver sido accusado d'um crime repugnante.

— Explica-te.

— O meu senhor bem sabe quanto lho sou affoçoado, — disse o negro...

— Bem sei, mas vamos ao que interessa... e quanto antes. Dispenso os preambulos.

— Diga já o que é, mas pegue que tenha uma pouca de paciencia. Trata-se d'um segredo de que depende a sua felicidade... a sua fortuna.

— A minha fortuna! — exclamou M... caminhando para o negro, e fitando-o attentamente. — A minha fortuna! Tu estás caçoando?

— Pois eu tinha lá o atreimento de vir caçoar com o meu senhor? — disse o preto com ar de humildade. — Meu senhor, o que tenho a revelar-lhe é muito serio.

— Fala! fala!

— Primeiro que tudo prudencia — observou o negro. — O luar

## FOLHETIM

F. DABADIE

## SANGUE E OURO

I

Haverá trinta annos que U... era simples grumete a bordo d'um navio de Cadix, ancorado em Callao. Indisposto com o capitão e cansado de uma vida que lhe dava em resultado mais castigos do que duros, desertou. Aconteceu que um fazendeiro da provincia d'lea o contratou para o seu serviço. Contiu-lhe a guarda de duzentos negros e indios que empregava na cultura de café, da cana d'assucar, ou na fabricação da aguardente do Pisco, cuja

A operada que conta, quando muito, dezoito annos, soffria d'um kisto dermoide de enormes dimensões, que pesava quinze kilos! A pobre moça, a quem a via, apresentava o aspecto de gravidez, o que fez suppor a muita gente, apesar do seu bom comportamento, que ella havia commettido alguma falta.

O temor, que estava de duração de 4 annos, continha varios lobulos em partes liquidas e em partes solidas e tinha abundancia de liquido gelatinoso e de materia cebacea e desenvolveu-se á custa do ovario direito, recebendo em parte o seu alimento do grande epiploon (membrana do peritoneo que une os orgãos abdominaes.)

Esta operação, uma das mais difficéis e que raras vezes se faz, levou tres quartos d'hora.

A operada, a principio, estava exaltada e aflicta, mais depois serenou por lhe haverem tirado os sentidos.

Quem acompanhou a pobre rapariga ao Porto, fazendo-lhe os maiores beneficios e livro de qualquer interesse foi o habíl clinico o sr. dr. Gaspar de Macedo, actualmente residente em Prado.

O sr. dr. Azevedo Maia foi auxiliado na operação pelos srs. dra. Almeida Dias, Mulfeito, Fernando Touret e Augusto de Castro.

Do Braga foram ao Porto expressamente assistir á operação os srs. drs. Eduardo Torres e Almeida, Cruz Teixeira e Chaves.

O estado da operada é satisfatorio havendo todas as esperanças de que fique boa.

As almas caridosas que queiram subscrever com algum donativo para a cura e restabelecimento da desgraçada que se encontra sem recursos, desde já lhe fazemos um appello, abrindo no nosso jornal uma subscricção.

Qualquer quantia, por mais insignificante que seja será bem recebida. Os donativos, serão entregues á mão da infeliz rapariga, que é quem se encontra em graves difficuldades para que a sua filha nada falte.

Redacção da Folha de Villa Verde..... 1:500

Todas as quantias poderão ser entregues em Villa Verde ao agente d'este jornal o sr. A. Maria Barboza.

não nos convem. E' preciso evitar que algum indiscreto, que o caso haja conduzido para aqui, nos veja ou nos ouça. Vamos para outro sitio, onde possamos ter a certeza de estar sós... em sua casa por exemplo meu senhor.

— Pois sim; anda d'ahi!

E U... que se sentia um pouco d'ais tranquillo d'aquella exaltação mespirito que a principio a dominara, conduziu José, que assim se chamava o negro, á sua habitação. Atrancou as portas por dentro, deitou-se n'uma rede, offereceu uma cadeira ao hospede e disse-lhe:

— Agora podes falar: estamos sós, e sou todo ouvidos.

— O meu senhor não ignora— disse o preto— que, desde muito tempo, vivo n'esta fazenda. Também sabe perfeitamente que estava de posse d'ella, quando rebentou a guerra da independencia, um rico hispanhol, que residia

**Acto**

Fez acto do quarto anno de direito, recebendo o grau de bacharel, o sr. Alvaro de Miranda Magalhães, um sympathico e estudioso mancebo muito conhecido n'esta localidade, filho do integerrimo juiz da comarca de Vianna o sr. dr. Severino de Miranda Magalhães, que aqui exercen as mesmas funções, deixando n'esta comarca as mais profundas e vivas sympathias e um nome respeitavel e venerando.

A s. ex.<sup>a</sup> e a sou pae os nossos parabens.

**Crime de estupro**

Falla-se muito em Braga n'um grave crime de estupro commettido com as circumstancias mais aggravantes, contra uma rapariguita de 13 annos, do concelho de Villa Verde.

O author d'esta repugnante gentileza é um negociante importante e bem conhecido na rua dos Capellistas d'aquella cidade.

A victima, era sua servical, e chama-se Maria Joaquina Forte, da freguezia de Cervães.

Já se levantou auto.

**Visita**

Ao solar de Soutello chegaram hontem o sr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris e sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

**Um regedor que mal trata o pae!**

João dos Santos Lobo, conhecido tambem por João de Thomé, regedor substituto de Barbudo, expulsou de casa seu pae, um velho de mais de 60 annos, ameaçando-o com uma espingarda.

Este bom cidadão e bom filho, desejando casar, conseguiu do pae, que é estremoso por elle, as casas e mais bens com obrigação d'uma reserva emquanto elle fosse vivo e para os outros seus filhos.

Desde que se effectuou o casamento o velho nunca mais foi lembrado pelo filho e pela nora, até que um dia d'ostes o expulsou de casa, servindo-se para esse fim d'uma espingarda que dizem, apontou ao pae, não a descarregando por terem acudido uns vizinhos.

Este facto deu-se de dia e foi presenciado por muita gente!

aqui com a familia. Este hispanhol teve a desgraçada ideia de se pronunciar em favor dos realistas. Forneceu-lhes viveres e dinheiro, e a cada passo manifestava as suas opiniões, galgando-se até dos sacrificios que fazia, em vez de os occultar, a tal ponto que os soldados da patria o consideravam como um de seus maiores inimigos. Quando os hispanhoes, depois de perderem varias acções, retiraram em frente do exercito nacional, o fazendeiro conheceu que a sua existencia corria risco n'esta terra, e resolveu, portanto, deixal-a emquanto a paz se não realisasse; quer dizer, o triumpho dos realistas de que elle não duvidava. Porém, ainda bem não tinha concluido os seus preparativos de viagem, quando se abistou a guarda avancada dos confederados, que vinham saqueando as propriedades dos realistas, nas terras por onde

O sr. administrador já levantaria auto? Naturalmente ignora este crime e espera que tudo esqueça.

Hom administrador, esplendido filho, magnifico regedor!!!

**A vinha**

Apesar do atraso da vegetação occasionado pelas circumstancias meteorologicas da primavera, a vinha tem bastantes cachos, já fecundados. Não houve chuvas durante o periodo da floração e isto concorreu poderosamente para a fructificação ser melhor do que se esperava.

O mildiu ainda não appareceu n'esta região, e, se o tempo assim continuar, é provavel que este anno não se desenvolva a terrivel *peronospera*.

**Sub-delegado**

Ante-hontem, pelas 10 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, tomou posse do cargo de sub-delegado para que foi despachado ultimamente o sr. Alfredo Ribeiro, estudante de direito da Universidade.

**Dr. Rocha Barros**

Chegou a esta villa, muito malhado dos seus incommodos da vista, o sr. dr. Rocha Barros, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Estimamos o regresso de s. ex.<sup>a</sup> e principalmente o seu restabelecimento.

**Mais uma arbitrariedade**

O sr. Augusto Pimentel não satisfeito ainda com as enormes e vergonhosissimas perseguições que tem feito aos empregados publicos d'este concelho que lhe não são affectos, acaba de promover mais um escandalo inaudito.

O sr. Arnaldo de Faria, antigo, e zeloso escripturario da repartição de fazenda d'este concelho, mudado por mesquinha vingança politica para Guimarães, foi agora novamente transferido para o Marco de Canavezes!

Estes actos indignam toda a gente séria. Este prazer de fazer mal não se encontra senão em politicos da valia do sr. Augusto Pimentel. O governo presta-se a tudo e por isso os

passavam; de sorte que mal teve tempo de fugir a cavallo com a familia, levando consigo apenas algumas ouças d'ouro e as joias. Ora, como eu era o escravo mais antigo na fazenda e merecia a sua confiança, dez minutos antes da partida, chamou-me e disse:

— José, tu foste-me sempre fiel, e julgo merecida essa dedicção. Está chegado o momento de te provar quanto tens sido digno da affeição, que sempre te manifestei. Os acontecimentos da guerra obrigam-me a fugir sem demora. Se os insurgentes me pilhassem aqui, de certo me assassinarão. Vou portanto retirar-me, mas antes d'isso quero deixar debaixo do toda a segurança esta caixa, pois contem cincoenta mil piastras em ouro (250:000 francos), que me é impossivel levar commigo. Nós vamos enterrar-las. Só eu e tu sabemos onde ella fica. Logo que a ordem se

seus agentes exigem d'estes dispotismos verdadeiramente absurdos e inqualificaveis.

Vão augmentando a lista dos crimes politicos e esperem-lhe a volta.

Seria bom que se lembrassem que este tempo de regabofes nem sempre hade durar.

**Estudantes da Universidade**

No dia 16 do corrente fez acto do 3.<sup>o</sup> anno de direito, ficando approvado, o sr. Adelino Soares Rodrigues, estudante applicado e intelligente, moço sympathico e digno que todos estimam, filho do nosso bom e valioso amigo o sr. Lourenço Soares Rodrigues, importante capitalista d'esta villa.

No mesmo dia, na faculdade de philosophia, tambem fez exame de chimica inorganica, com approvação, um outro filho do sr. Lourenço Soares Rodrigues, o sr. Abel Soares Rodrigues, estudante talentoso.

Os nossos parabens aos bravos academicos e a seus paes que pelo bom exito dos exames de seus filhos devem estar jubilosos.

**Correio da Barca**

Annuncia-se para breve a publicação d'um novo semanario que deve vir a publicar-se na vizinha villa da Barca.

Promettem não ter politica.

**NECROLOGIA**

**A MEU TIO E PADRINHO**

Um céu azul, limpido e aurifulgente, que toldava a tua fronte, envolvido com fachoos de ridente felicidade, principiou a densar-se primeiro como passageiras nuvens, os teus soffrimentos!—que deixavam ainda atêver raiz d'esse veneziano arrebol,—depois com uma nuvem escura e sombria—*a morte!*—que toldou, de uma vez para sempre, esse diaphano panorama que te sorria!... E com isso, tambem findaram os dias felicissimos da tua radiosa existencia!...

No dia 5 do corrente, entregaste a alma ao Creador!... Um sol que se apagou, uma

restabeleça, voltarei, e, se me fores fiel até final, conta que tens immediatamente a tua liberdade, bem como tua mulher. Alem d'isso hei de dar-vos duas mil piastras, ajudando-vos assim a passar a vida honradamente.

—O meu senhor—lhe tornei eu—pode contar commigo. Parta sem receio. Quando voltar, o que espero em Deus será breve, achará o seu thesoiro intacto.

—E o thesoiro! o thesoiro! onde está elle?—perguntou o U... em cujo rosto brilhava uma animação felicitante.

—O thesoiro—disse o escravo—enterramol-o num sitio que só eu sei, porque me asseguraram que o antigo patrão da fazenda morrera em Ilspanha. Eu eralhe muito affeigado, e de certo que, se elle vivesse, nunca revelaria ao meu senhor este segredo. Porém uma vez que já não vive, julgo-me desonerado da minha

existencia que baixou á sepulcral

Suppre hoje, e para sempre, esse arrebol que out'ora tão fagueiro se acercava da tua existencia, apontando-lhe felicidades, prazeres e venturas,—a fria louza que mostra ende repousa o teu corpo inerte!

E' que «de todos os edificios humanos, o mais fragil é a felicidade», dizia Schiller. E' na verdade, uma existencia como a tua, «yndérisis», formosa e jovial, jamais devia de desaparecer de entre as suas cogeneres! Muito mais, porque a sua falta é insubstituivel, por isso mesmo que se torna sentidissima por todos, lamentada e sensivelmente chorada!...

Meu padrinho:

Na minha mente conservo com grande lucidez a tua memoria jámais esquecida! É fêixame que afundado na dor que me dilacera vá depor o ultimo tributo de homenagem—*uma saudade*—que peça a Deus o teu eterno descanso e que, por intermedio das minhas sentidas lagrimas, Elle faça com que a tua solitaria campa se metamorphoseie n'um céu azul, limpido e aurifulgente.

Villa Verde, 9 de junho de 1890.

M. J. Barbosa de Brito Sobrinho.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

Os abaixo assignados, esposa e filhos, irmão, cunhado, thios o sobrinho, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso e sempre chorado Manoel Jose Barbosa de Brito, vão por este meio, na impossibilidade do o fazerem por outro que mais condigno seja, agradecer tão altos e valiosos serviços, e patentear-lhes mais uma vez, o seu profundo e eterno reconhecimento.

Agradecem tambem a todos os srs. ecclesiasticos que assistiram ao dito fu-

palavra. Nestas circumstancias interrogéi a minha consciencia sobre se deveria revelar isto a um homem digno e merecedor de gosar aquella oiro, ou se deveria antes calar-me e deixal-o estar enterrado; porém, como o meu senhor tem sido tão bom para commigo e para os meus companheiros, lembrei-me de si.

U... estava numa agitação violenta. Seus olhos, inflamados pois cubiga, faiscavam lume.

—Has de dizer-me onde está a caixa, não é assim, meu amigo?—disse elle ao negro, saltando fóra da rede.—Conta, Jose, conta que hei de saber recompensar-lo.

—Seria preciso que eu estivesse muito enganado para que se desse o contrario, meu senhor. Demais, espero que não hade ter razão de queixa com as minhas exigencias.

(Continua)

neral com officio e missa, gratuitamente, e bem como aquelles que não compareceram mas que se offeroceram a suffragar a alma do finado com missas.

Outro sim, agradecem, a todos os cavalheiros de Villa Verde que se dignaram acompanhar o feretro desde o logar de Pedome até ao cemiterio d'aquella localidade.

Por tudo isto se mostram altamente gratos, e põem, ao seu dispôr, o seu insignificante e limitadissimo prestimo.

Braga, 11 de Junho de 1890.

- Maria Carolina Lopes Cardoso e Brito
- Anna Cardoso e Sousa
- Catharina Candida de Carvalho
- Antonia Maria de Carvalho
- Manoel José Barbosa de Brito Junior.
- Francisco Barbosa de Brito
- Augusto Gerardino Barbosa de Brito
- Luiz Antonio Barbosa de Brito
- Joaquim José Lopes de Carvalho
- Francisco José de Carvalho, (ausente)
- Antonio Thomas de Sousa
- Manoel José Barbosa de Brito Sobrinho. (370)

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Domingos Antonio Cerqueira, morador que foi em Athães, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil bem como a citar os interessados Agostinho, ausente no Brazil, e José Cerqueira, e mulher Anna d'Abreu ausentes em Lisboa, todos em parte incerta, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde, 12 de Junho de 1890.

Verifiquei a exactidão  
O conservador, servindo de Juiz de Direito,  
José Luciano Teixeira de Sepulveda.

371) O escrivão  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**COMARCA DE VILLA VERDE  
ARREMATACÃO**

No dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, voltam á praça para serem arrematados, por metade do seu valor os bens pertencentes a Bernardo Barbosa, ausente no Brazil, em parte incerta, por deliberação

do conselho de familia, no inventario de Maria da Cunha, que foi moradora na freguezia de S. Thiago de Carreiras, mãe do dito ausente, para pagamento de custas em execução, a saber:

A bouça de Traz de Carrasido, em 3\$750 rs.

Metade, indivisa do campo do Pereiro, em 46\$250 reis.

A bouça de matto da Pedra Longa, em 3:000 reis.

E a quinta parte do campo de Tedim, em 27\$250 reis.

São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 12 de Junho de 1890.

Verifiquei a exactidão,  
O conservador, servindo de Juiz de Direito.

José Luciano Teixeira de Sepulveda.  
372) O escrivão  
Gaspar Augusto Telles

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para que dentro do referido prazo venham fallar e assistir querendo a todos os termos do inventario de maiores a que se procede por obito de Luiza Maria Alves, viuva, moradora que foi na freguezia da Lage, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 8 de Junho de 1890.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito substituto  
José Luciano Teixeira de Sepulveda.

373) O escrivão,  
Antonio Thomas Lopes d'Azevedo Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão — Faria — correm editos de 60 dias a citar Domingos José

d'Araujo, da freguezia de Passô, da mesma comarca, e auzente em parte incerta nos Estados do Brazil para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior aos ditos 60 dias que seião contados desde o segundo annuncio publicado a este respeito no «Diario do Governo», ver accusar a citação e assignar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar a acção, ordinaria que a elle — e a outros da mesma freguezia, move João Silvestre Rodrigues, — ou constituir procurador que legalmente o represente sob pena de correr a mesma acção seus termos com o Advogado que lhe fór nomeado — sendo que as audiencias n'aquelle juizo se fazem ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, por que sendo-o se costumam fazer nos immediatos, se não forem legalmente impedidos e sempre ás dés horas da manhã, no tribunal judicial collocado ao sul do Campo da feira de Villa Verde.

Villa Verde 6 de junho de 1890.

367) O escrivão  
Manoel Henrique de Faria  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito substituto  
José Luciano Teixeira de Sepulveda

**COMARCA DE VILLA VERDE  
ARREMATACÃO**

No dia 29 do corrente ás 10 horas da manhã, a porta do tribunal d'este juizo, se hade proceder á arrematação do predio Chão do Eido, lavradio com vidonho, e oliveiras, allodial, que é atravessado por um caminho ou carreiro de pe', de norte a sul, encostado ao vallado do terreno chamado o = Cortelho = no valor de 134\$000 reis, penhorado a José Joaquim da Costa e mulher, de S. Martinho de Escariz, e outros, para pagamento da execução

hypothecaria que lhes movem José Maria Domingues, tutor dos menores José e Maria, e outros, de S. thiago de Carreiras. Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para deduzirem seus direitos na forma da lei.

Villa Verde 4 de junho de 1890.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito substituto  
José Luciano Teixeira de Sepulveda.  
368) O escrivão  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel Alexandre da Costa, morador que foi em Aboim, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.

Villa Verde 9 de junho de 1890.

369) O escrivão  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito substituto  
José Luciano Teixeira de Sepulveda.

Novidade scientifica de seasoção

**O que é o hypnotismo**

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—4 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, o interessando especialmente aos medicos e aos juriscosultos.

Brochada, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$030 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lemos & C.ª, rua do Almada, 123. Porto, e em todas as livrarias do reino.

**Caminhos de Ferro do Minho e Douro**

Festas ao S. João e S. Pedro

NA CIDADE DE BRAGA

Noa dias 24 e 29 de junho de 1890 comboios extraordinarios e bilhetes do ida e volta a preços reduzidos.

Horario dos comboios extraordinario nos dias 22, 23, 24, 25, 29, e 30.

IDA, no dia 22:  
N.º 77, partida do Porto 3-15 da t., cheg. a Braga 5-29.

IDA, nos dias 22 e 29:  
N.º 79, partida do Porto 7-5 da m., cheg. a Braga 9-2.

IDA, nos dias 23 e 24:  
N.º 81, partida de Nine 7 0 da m., chog. a Braga 7-34.

N.º 83, partida do Porto 7-0 da m., chegada a Braga 9-15.

N.º 85, partida do Porto 9-30 da m., cheg. a Braga 11-49.

VOLTA nos dias 22 e 29:  
N.º 78, partida de Braga ás 9-0 da noite, cheg. ao Porto ás 10-54.

VOLTA, nos dias 23 e 24.  
N.º 84, partida de Braga ás 2-55 da t., cheg. ao Porto 9-18.

VOLTA, nos dias 25 e 30:  
N.º 88, part. de Braga 4-50 da m., cheg. ao Porto 7-5.

Estes bilhetes serão validos: para a ida, em todos os comboios dos dias 22 até 29, e para a volta, nos dias 29 até 30.

Para preços o mais esclarecimentos vejã-se os cartazes affixados nos logares de costume.  
Porto, 9 de junho de 1890.

**A ESTACÃO**

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis  
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Logan & Genelioux—Porto

**O mestre popular**

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio da mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, francó de norte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre Popular, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º —Lisboa.

**NÃO HA MAIS DÓRES DE DENTES!**  
Per subitimpis  
**Elizir, Pó e Pasta dentíficos**  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAGUELOUVE, Prior  
3 Medallas de Ouro Bruxellas 1850 — Londres 1862  
AS MAIS ELIVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO 1373 Pelo Prior  
NO ANNO 1873 ZEN BOURSAUD



« Queo quotidiano do Elizir Dentífico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecos, fortalecendo e tornando as gengivas perfectamente sãdas.  
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este amigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1207 — 1887, 1888, 1889, 1890, 1891, 1892, 1893, 1894, 1895, 1896, 1897, 1898, 1899, 1900  
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**  
Deposito em todas as boas Parfumerias, Pharmacias e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Outeiro 100, 1.º

**TYPOGRAPHIA**

Impressões  
a preto, ouro  
e diversas  
cores.

**BERNARDO A. SÁ PEREIRA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º      ANTIGO CAMPO DA VIRHA

EM BRAGA

Collecção  
estrangeira de  
vinhetas e  
tarjas.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

**CODIGO CIVIL**

approvado por  
Carta de lei de 4 de julho de 1877,  
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade—illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

**OBRAS POSTHUMAS**

do  
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga ó ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

**EDUARDO SEQUEIRA**

**À BEIRA MAR**

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Marianna Relvas e dos ex.<sup>mos</sup> snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO . . . . . 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

**HISTORIA D'INGLATERRA**

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt  
Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104 —Porto.

EUGENIO CAPENDU

**O rei dos Grillhetas**

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**A FELICIDADE**

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICHI**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra ao madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Mancel Joaquim Antunes.

Braga—Typ. de Bernardo Antonio de Sá Pereira—1890  
Campo de D. Luiz I